



Philip San-Bento Pontes

Subsídio Social de Mobilidade

Eu não tenho nada a ver com a arenga que aconteceu naquele café do Quimas. Nem estou aqui para defender ninguém. Estava lá apenas por acaso, à espera do bagaço da tarde, quando o Cajó largou, do nada, uma palavra que não se imprime no jornal. O André sorriu apenas. Em dois minutos estavam os dois aos berros sobre o subsídio social de mobilidade. O que se segue foi o que apanhei: as peripécias, os erros, as razões de cada um. No fim, uma proposta que não foi minha, foi do Quimas, o dono do café, que a rematou entre bicas, com a calma do bom senso.

A renda chegava no fim do mês, mas o Cajó tinha mesmo de ir a Lisboa, a uma consulta. Pagou o bilhete, caro, e disse a si próprio que o subsídio entrava na conta a tempo. O sobrinho, que estuda em Coimbra, ditou-lhe os passos por telefone. O Cajó escreveu num papel, letra a letra, como se fosse uma receita. Sentou-se em frente ao computador que até ali só servia para ver vídeos de carpintaria no YouTube, o seu *hobbie* preferido, embora nunca tivesse serrado uma tábua na vida. Ia correr bem.

Passo um: aceder à plataforma com Chave Móvel Digital.

“Chave Móvel de quê?”

O papel não respondeu. Lá foi à RIAC. Tirou senha, sentou-se. A senhora ao balcão começou a chamar “*Idoso, idoso*”, olhando para ele. Aguentou uma vez. Aguentou duas.

À terceira, levantou-se vermelho:

“Olhe lá! Eu não sou idoso nenhum. Não preciso de prioridades. Tenho sessenta anos por amor de Deus.”

A senhora pôs os óculos. Disse devagar:

“Senhor, estou a chamar por si. Já percebi que é o senhor que tem a senha I-doze.” O Cajó saiu da RIAC com a Chave Móvel Digital no bolso e a cara da cor de uma pimenta da terra.

De volta ao computador, autenticou-se. Entrou. Procurou a secção do subsídio na barra do site. Clicou. *Autentique-se de novo*. Autenticou-se. Clicou. *Autentique-se de novo*. Clicou. *Autentique-se de novo*. Clicou. *Autentique-se de novo*. Clicou. *Autentique-se de novo*.

Ao fim de meia hora ligou ao sobrinho.

“Tio, não use a barra do site. Vá ao Google, escreva *subsídio de mobilidade*, clique no primeiro resultado.”

Resultou.

Procurou em cima. Procurou ao lado. Procurou em baixo. Em lado nenhum havia um botão que dissesse *comece aqui*. Ao fim de meia hora encontrou o aviso: para começar, era preciso comprovativo do NIB. O Cajó não era homem de *net banking*. Foi ao banco. Pediu que lho enviassem por email. O email chegou.

Volto à plataforma. Escreveu credenciais. *Invalid token*. Outra vez. *Invalid token*. Outra. *Invalid token*. Fechou o portátil e foi para a cama derrotado.

No dia seguinte entrou à primeira. Carregou o NIB. *Aguarda validação*. Era sexta-feira. O Cajó olhou para o calendário. Fez as contas. O subsídio não estava a caminho. Estava em pausa. Em fila. Em análise. Em silêncio.

Na terça, a plataforma piscou: *Pedido aceite. Pode prosseguir*. Respirou. Achou que tinha ganho. Não tinha ganho. Tinha só desbloqueado a fase seguinte do jogo.

A plataforma queria datas. Data da fatura, data do bilhete. Número da fatura, número do bilhete. Tarifa de ida, tarifa de volta, tarifa de combustível XT, tarifa especial de corrida XP. O Cajó passou a tarde a virar a fatura ao contrário, à procura de códigos secretos escondidos nos recantos dos documentos. Carregou os ficheiros. *Falha ao carregar*. Apagou tudo. Em pânico, recomeçou. Linha a linha. Caixa a caixa. Enviou.

Três dias depois chegou o email. *Correção solicitada*. Uma lista bem arrumada por baixo: a data devia ser 10 e não 11. O documento da fatura estava no campo do bilhete, e vice versa. Tudo o resto, certo.

O Cajó leu duas vezes. Bufou alto, sozinho, na cozinha:

“Se sabem que está tudo lá, por que raio não assumem e devolvem o dinheiro?” A pergunta ficou pendurada no ar. O ar não respondeu. Enviou de novo. Dois dias depois, outro email. *Correção solicitada*. A data da fatura e a do bilhete estavam trocadas. *No campo 1, escreva 11. No campo 2, escreva 10*. Eram os mesmos números, na ordem inversa daquela que lhe tinham pedido três dias antes.

O Cajó precisava daquele dinheiro. Escreveu 11 num campo, 10 no outro. Enviou. Saiu de casa.

Foi ao café do Quimas.

Foi aí que largou a palavra que não se imprime no jornal. O André sorriu na cara dele, só para o picar, e disse:

“Aquilo é tão fácil! Até um macaco bem treinado fazia aquilo à primeira.”

Não vou repetir a arenga inteira. Quem leu até aqui sabe como ela foi.

Quando os dois se calaram para respirar, o Quimas pôs duas bicas no balcão, limpou as mãos no avental e disse, sem levantar o tom:

“Isto não é uma coisa do outro mundo. A companhia aérea já tem os dados todos. Manda os para um site. O passageiro autentica-se. Vê a lista dos voos que fez. Carrega no voo, aparece uma janela: *quer receber o reembolso desta passagem? Sim ou não? Clica em sim*. Tá feito. *Peanuts*.”

Quando o Cajó chegou a casa, na ressaca da confusão toda, abriu o computador. Tinha um email novo. Assunto:

Correção solicitada.

UAc recebe professora da Universidade de Valência no âmbito do Programa Erasmus+ centrado no tema do Serviço Social e catástrofes

A Universidade dos Açores promove amanhã, dia 22 de Maio, uma aula aberta subordinada ao tema “Serviço Social em Catástrofes: Consolidando a Prática Profissional no Contexto da DANA de Valência”, iniciativa que reunirá estudantes, docentes e profissionais interessados na intervenção social em cenários de emergência e catástrofe.

A sessão decorrerá entre as 10h30 e as 12h30, na sala D_019, e contará com a participação da professora Ángela Carbonell Marqués, docente de Serviço Social na Universidade de Valência e especialista em Saúde Mental.

A convidada irá partilhar a experiência vivida no contexto da DANA de Valência, fenómeno meteorológico extremo que provocou fortes impactos

sociais e humanos em Espanha, refletindo sobre os desafios da intervenção profissional, a resposta psicossocial em situações de crise e a consolidação de práticas de Serviço Social em cenários de catástrofe.

A iniciativa é promovida pela unidade curricular “Intervenção em Contextos de Exclusão”, leccionada pelo professor doutor Eduardo Marques, que será o anfitrião e moderador desta aula aberta à comunidade.

A sessão integra-se ainda no âmbito do projecto TRANS-Lighthouses e pretende estimular a reflexão crítica e o debate sobre riscos e acidentes em trilhos naturais, um tema cada vez mais relevante para a região Autónoma dos Açores e para a sociedade contemporânea



em geral, reforçando simultaneamente a cooperação académica entre a Universidade dos Açores e a Universidade de Valência. O programa de trabalho prevê para além da aula aberta, reuniões com *stakeholders* locais, visita a espaços natu-

rais, designadamente ao nosso projecto Piloto no Trilho da Água/janela do inferno.

A entrada é livre e aberta a toda a comunidade académica e ao público interessado.